

Futuro será “brilhante”, diz banqueiro

“O horizonte brasileiro nesta fase de ajustamento é sombrio, mas o futuro será brilhante.” Esta foi uma das últimas frases que o presidente do Conselho de Administração da Manufacturers Hanover Corporation, John F. McGillicuddy, pronunciou ontem na entrevista coletiva que concedeu em São Paulo, pouco antes de retornar aos Estados Unidos e encerrar uma visita de três dias ao Brasil. Ele afirmou, ainda, que os banqueiros norte-americanos não foram aventureiros nos últimos anos, porque emprestaram para os melhores tomadores que havia no mercado, entre eles o Brasil.

McGillicuddy lamentou, porém, que os países em desenvolvimento se tenham endividado excessivamente, em vez de tentar atrair mais investimentos que empréstimos. Reconheceu que os banqueiros foram corresponsáveis por esse erro de planejamento da transferência de recursos, incluindo o Hanover entre os culpados.

“O importante, agora, é reconhecer os erros do passado para não repeti-los no futuro”, afirmou McGillicuddy, sugerindo que a partir de agora seja dada maior ênfase à atração de capital de risco. O aumento do fluxo de investimentos diretos para o Brasil, segundo ele, só será possível a partir da fase de reajustamento da economia e, mesmo assim, deverá ser orientado principalmente para projetos de exportação.

PAGAMENTO DA DÍVIDA

O presidente da Hanover disse que na próxima fase de renegociação da dívida externa brasileira, os banqueiros farão o que for possível a fim de se chegar a um acordo satisfatório para ambas as partes e para que o País receba os recursos de que necessita.

Embora insistindo em não “analisar hipóteses improváveis”, McGillicuddy respondeu a uma pergunta sobre a reação dos credores ante uma possível tentativa de imposição de novas condições de pagamento da dívida brasileira no próximo governo: “O banco honra os compromissos que assumiu e espera que seus clientes honrem o que assumiram nos contratos assinados”.

Segundo o presidente da Hanover, a tendência de juros no mercado norte-americano é de alta, e estimou que as taxas subam mais um ponto percentual nos próximos meses, a não ser que o governo altere sua política e reduza o déficit público, hipótese em que elas baixariam.

A balança comercial dos Estados Unidos, segundo McGillicuddy, poderá experimentar, este ano, um déficit de US\$ 100 bilhões, com expansão de quase 70% em relação ao saldo negativo de US\$ 63 bilhões registrado no ano passado.